

A Pinhata

Muito conhecida no México, a pinhata começou por ser uma tradição da península Ibérica.

Acredita-se, que talvez tenham sido os chineses os primeiros na utilização de algo parecido com a pinhata que conhecemos hoje em dia, nas suas celebrações do ano novo que marcava, também o início da primavera. Criavam as pinhatas com variadas formas, vacas, touros e búfalos, eram revestidas com papéis coloridos e eram usados bastões para as partir. O papel decorativo que usavam para as cobrir era queimado e as cinzas do mesmo eram guardadas com o objetivo de dar sorte no ano novo.

Pensa-se que por volta do século XIII, ao voltar da China, Marco Polo, trouxe consigo a “piñata” para Itália, onde adquiriu o seu nome atual derivado da palavra italiana “pignatta”, ou seja, pote de barro frágil. Algum tempo depois, em vez de sementes, a pinhata passou a ser enchida com quinquilharias, joias ou, na maior parte das vezes, com doces. Desde então, a tradição espalhou-se para Espanha, onde no primeiro domingo da quaresma tornou-se um hábito partir a pinhata, no princípio do século XVI. Os espanhóis levaram a pinhata para o México. No entanto, os missionários foram surpreendidos quando descobriram que os nativos do México já tinham uma tradição semelhante. Eles comemoravam o aniversário do seu deus do Sol e da Guerra, Huitzilopochtli. Colocavam um cântaro de barro num poste do templo no fim do ano. O cântaro era enfeitado com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros. Com um bastão, os nativos partiam-no e os tesouros que caíam eram oferecidos ao deus.

Os Maias tinham, também, uma cerimônia parecida em que os participantes, com os olhos vendados, batiam num cântaro de barro que estava suspenso por uma corda.

Os missionários espanhóis usaram a pinhata como estratégia para evangelizar os índios. Passaram a utilizar a pinhata como símbolo da luta dos cristãos para derrotar o Diabo e o pecado, estas passaram a ser partidas no templo do Advento nas “Fiestas de las Posadas”.

A pinhata tradicional era composta por um cântaro revestido de papel, com sete pontas. Estas simbolizavam os sete pecados: orgulho, ira, avareza, preguiça, gula, inveja e luxúria. As partes coloridas da pinhata representam as tentações que atraem a atenção de um bom cristão. Golpear a pinhata de olhos vendados simbolizava a força de vontade e a fé que vencem a tentação e o pecado. Os brindes dentro da pinhata eram uma recompensa, a graça que se recebe com o perdão dos pecados. Com o passar dos anos, as pinhatas perderam o seu "carácter religioso", passando a ser usadas em ocasiões festivas.

As pinhatas tornaram-se tradicionalmente mexicanas, passando, também, a ser transportadas para outros países.